

**Volume registrado no período conta com R\$ 10,9 bilhões provenientes de operações realizadas pelas novas regras da CVM (Resolução 160)**

As emissões das empresas brasileiras no **mercado de capitais** totalizaram R\$ 25,7 bilhões em janeiro, o que representa aumento de 41% em comparação ao mesmo mês do ano passado. O montante inclui R\$ 10,9 bilhões provenientes de operações realizadas via **Resolução CVM 160**, a nova norma de ofertas públicas (o restante do valor vem de operações iniciadas no ano passado e encerradas em janeiro).

“A perspectiva de manutenção dos juros no patamar atual por mais tempo reforça a predominância das captações pela **renda fixa**”, avalia José Eduardo Laloni, nosso vice-presidente. Ele aponta, ainda, que os instrumentos híbridos, como **Fiagros** (Fundos de Investimento nas Cadeias Produtivas Agroindustriais) e **fundos imobiliários**, também vêm ganhando destaque — em janeiro, essas operações representaram 10,3% do volume total captado no mercado de capitais — e têm contribuído para a diversificação do segmento.

**[+ Inscreva-se e receba nossas publicações](#)****Participação expressiva das debêntures nas emissões**

Em janeiro, as ofertas de **debêntures** representaram 71% do total levantado no mercado de capitais, com R\$ 18,9 bilhões (o volume também é 160% maior do que o alcançado no mesmo período do ano passado). Desse montante, 39,7% foram subscritos pelos **fundos de investimento**, enquanto 58,6% ficaram com instituições intermediárias e demais participantes da oferta. Considerando o uso que as empresas deram aos recursos captados pelas debêntures, 51,7% foram direcionados para o refinanciamento de passivo, um patamar muito acima da média histórica dos últimos cinco anos (27,5%).

Também fazem parte do volume captado pelas debêntures as operações de infraestrutura (realizadas via Lei 12.431). Em janeiro, essas ofertas atingiram R\$ 2,9 bilhões, o que representa avanço de 428% sobre o mesmo mês de 2022. Destaque ao aumento do prazo médio dessas emissões, que ficou em 24,2 anos. No ano passado, o prazo médio foi de 12,7 anos. O avanço decorre da emissão da concessionária das linhas 8 e 9 do sistema de trens metropolitanos de São Paulo, com prazo de 26 anos e volume de R\$ 2,5 bilhões.

Logo atrás das debêntures, as emissões de **FIDCs** (Fundos de Investimento em Direitos Creditórios) em janeiro tiveram participação de 8,4% (R\$ 2,2 bilhões) do volume total do mercado de capitais. Na sequência, vieram os **fundos imobiliários**, com 5,9% (R\$ 1,5 bilhão).

Na **renda variável** e no **mercado externo** não foram registradas ofertas em janeiro.

**[+ Baixe o Boletim de Mercado de Capitais](#)**

**Fonte:** [Anbima](#), em 10.02.2023.